

## Frases sentenciosas e polêmica: vozes coletivas na construção de sentido em discurso de Jojo Todynho

*Aphoristic statements and polemics: collective voices in the construction of meaning in Jojo Todynho's discourse*

**Laurice Marivalda Clementino**

Universidade Federal da Paraíba – Paraíba – Brasil

**Alvaro Magalhães Pereira da Silva**

Universidade Estadual Paulista – São Paulo – Brasil

---

**Resumo:** Inserido no projeto de pesquisa *VozCol*, que busca mapear e tipificar vozes coletivas em discursos diversos, o presente artigo tem como objetivo identificar categorias relevantes para a construção de sentido por meio de vozes coletivas expressas em frases sentenciosas, a partir da análise de uma transmissão ao vivo realizada pela influenciadora digital Jordana Gleise de Jesus Menezes, a Jojo Todynho, em setembro de 2024. A metodologia adotada tem caráter qualitativo e exploratório. Os resultados evidenciam que a construção de sentido por meio de frases sentenciosas empregadas por Jojo Todynho pode ser classificada segundo três parâmetros: conceito em questão, tipo de julgamento e embreagem. No *corpus*, foram identificados os conceitos: respeito, caráter, educação e visibilidade/reconhecimento; os tipos de julgamento: deontico e epistêmico; e as embreagens: ausente (frase sentenciosa não embreada) e presente (frase sentenciosa embreada). Notou-se que os casos de julgamento epistêmico e frase embreada (notadamente no locutor) estiveram mais relacionados ao conceito caráter, uma vez que a influenciadora constrói, em seu discurso, a imagem de “pessoa de caráter”, enquanto os casos de julgamento deontico e frase não embreada estiveram mais relacionados ao conceito de respeito, tendo em vista que a fala de Jojo Todynho projeta uma norma segundo a qual todos devem ser respeitados.

**Palavras-chave:** Semântica Argumentativa. Polifonia. Vozes coletivas. Frases sentenciosas. Jojo Todynho.

**Abstract:** Developed within the framework of the *VozCol* research project, which seeks to map and typify collective voices in diverse discourses, this article aims to identify relevant categories for the construction of meaning through collective voices expressed in aphoristic statements, based on the analysis of a live broadcast conducted by the digital influencer Jordana Gleise de Jesus Menezes, known as Jojo Todynho, in September 2024. The methodology adopted is qualitative and exploratory in nature. The results show that the construction of meaning through aphoristic statements employed by Jojo Todynho can be classified according to three parameters: the concept at issue, the type of judgment, and enunciative anchoring. In the *corpus*, the following concepts were identified: respect, character, education, and visibility/recognition; the types of judgment: deontic and epistemic; and the forms of anchoring: absent (non-anchored aphoristic statement) and present (anchored aphoristic statement). It was observed that cases of epistemic judgment and anchored aphoristic statements (notably associated with the speaker) were more closely related to the concept of character, since the influencer constructs, in her discourse, the image of a “person of character,” whereas cases of deontic judgment and non-anchored aphoristic statements were more closely related to the concept of respect, insofar as Jojo Todynho’s speech projects a norm according to which everyone must be respected.

**Keywords:** Argumentative Semantics. Polyphony. Collective voices. Aphoristic statements. Jojo Todynho.

## 1 Introdução

Inserido no projeto de pesquisa *VozCol - Por uma tipologia das vozes coletivas em enunciados a partir da análise do discurso político e outros discursos*, o presente trabalho<sup>i</sup> tem por objetivo identificar diferentes categorias relevantes para a construção de sentido por meio da mobilização de vozes coletivas expressas em frases sentenciosas.

Para cumprir esse objetivo, utilizamos como *corpus* uma *live* da influenciadora digital Jojo Todynho, realizada no mês de setembro de 2024, após ela sofrer críticas de seus seguidores, majoritariamente alinhados a posicionamentos de esquerda, por ter participado de um evento político no Rio de Janeiro ao lado de personalidades da direita, como Michelle Bolsonaro, esposa do ex-presidente Jair Bolsonaro, e Alexandre Ramagem, então candidato à prefeitura da cidade. Nessa transmissão, observamos que a influenciadora utiliza frases sentenciosas por diversas vezes.

Em nossa abordagem, filiamo-nos à Semântica Argumentativa, com ênfase nos estudos da polifonia enunciativa desenvolvidos por Ducrot (1987 [1984]; 1988), Anscombre (2005; 2010a), Nascimento (2020; 2022) e Bastos e Nascimento (2023), entre outros.

O presente artigo busca complementar o trabalho de Pereira da Silva (2025), que ao iniciar o projeto *VozCol* optou por se debruçar sobre vozes coletivas construídas na e pela enunciação, deixando as vozes coletivas prévias, tais como as projetadas por frases sentenciosas, para uma análise posterior.

Esta pesquisa possui uma abordagem qualitativa, de caráter exploratório. Para realizá-la, inicialmente revisamos as bibliografias sobre frases sentenciosas e sobre vozes coletivas. Em seguida, debruçamo-nos sobre nosso *corpus*, procurando, à luz das teorias revisadas e com base no contraste entre as diversas incidências de frases sentenciosas encontradas, identificar categorias que as distinguíssem umas das outras. Nessa segunda fase, nos valemo-nos do *software UAM Corpus Tool* para

construir um quadro sistêmico dessas categorias. Finalmente, para atingirmos nosso objetivo, cotejamos as incidências entre as diversas categorias estabelecidas e o sentido construído.

A seguir, detalhamos o nosso *corpus*, para depois expormos nossa fundamentação teórica. Por fim, apresentamos nossos resultados e conclusões.

## 2 Apresentação do corpus

O *corpus* de nossa pesquisa é constituído de uma transmissão ao vivo de aproximadamente 30 minutos realizada em 15 de setembro de 2024 pela influenciadora digital Jordana Gleise de Jesus Menezes, conhecida como Jojo Todynho, na rede social *Instagram*.

O material de análise foi recuperado em janeiro de 2025 no canal de *Youtube* @oportuguesoficial, de Mario Franco, que reproduziu na íntegra a *live* da influenciadora<sup>ii</sup>, e transcrito com auxílio da ferramenta *Pinpoint*, oferecida pelo *Google*.

Nascida em 11 de fevereiro de 1997, no Rio de Janeiro, Jojo Todynho é cantora de *funk* e influenciadora digital, tendo-se tornado nacionalmente famosa em 2017 com o hit *Que Tiro Foi Esse?*, que viralizou nas redes sociais e impulsionou sua carreira artística. Seu reconhecimento ampliou-se em 2020, quando foi campeã da 12ª edição do *reality show A Fazenda*, exibido pela Record TV<sup>iii</sup>. Em 2023, após a vitória na *reality*, Jojo Todynho decidiu investir em sua formação acadêmica, ingressando na faculdade de Direito da Universidade Estácio de Sá<sup>iv</sup>.

Com 30,4 milhões de seguidores no *Instagram*<sup>v</sup>, a influenciadora utiliza suas redes para abordar temas como autoestima, empoderamento, racismo e política, entre outros. Além disso, ela se destaca por sua presença marcante na mídia, tendo atuado, em 2021, como apresentadora do programa *Jojo Nove e Meia* no canal por assinatura *Multishow*.

Inicialmente, Jojo Todynho era associada a pautas progressistas, ligadas à esquerda e ao apoio à comunidade LGBTQIAPN+. Um exemplo disso é a música “Arrasou viado”, lançada em 2018<sup>vi</sup>, que

celebra a diversidade e faz referência direta à cultura LGBTQIAPN+, reforçando sua imagem como uma artista alinhada a questões de inclusão e representatividade. Um dos trechos da música diz:

*Tu deu close de menina  
Rebolou até embaixo  
Arrasou viado, arrasou viado...*

No videoclipe, essas referências são intensificadas por cenas que mostram pessoas LGBTQIAPN+ expressando-se livremente, com cores vibrantes, brilhos e performances assertivas. Drag queens aparecem em destaque, desfilando e dançando. A presença de bandeiras do arco-íris e outros símbolos característicos reforça a mensagem. Além disso, Jojo Todynho aparece interagindo com todos, demonstrando envolvimento com a causa.

A influenciadora já esteve associada a algumas controvérsias ao longo de sua trajetória. Uma delas ocorreu em setembro de 2024, quando participou de um evento político no Rio de Janeiro em apoio ao pré-candidato a vereador Dr. João Marcelo Branco, esposo de sua empresária, Renata Pigliasco – a quem ela se refere como “pai”, embora não haja vínculo biológico<sup>vii</sup>. Branco é filiado ao PL, partido de direita ao qual também pertence o ex-presidente Jair Bolsonaro.

Na ocasião, Jojo Todynho registrou fotos ao lado de outras figuras públicas presentes no evento. Entre elas, estavam Michelle Bolsonaro, esposa de Bolsonaro, e o então pré-candidato a prefeito do Rio de Janeiro Alexandre Ramagem, ambos também filiados ao PL. Ramagem foi diretor-geral da Agência Brasileira de Inteligência (Abin) no governo Bolsonaro e exerceu mandato como deputado federal entre 2023 e 2025.

Após o evento, Jojo Todynho foi criticada duramente por seguidores, por integrantes da comunidade LGBTQIAPN+ e por parlamentares de esquerda, que questionaram sua associação com figuras da direita política<sup>viii</sup>.

Diante das críticas recebidas, a influenciadora utilizou, em 15 de setembro, seu perfil no *Instagram* para se manifestar publicamente. Em seu pronunciamento, Jojo Todynho disse que iria retirar de

todas as suas plataformas digitais o videoclipe da canção *Arrasou Viado* e afirmou: “Sou uma mulher preta de direita”. Essa declaração intensificou a controvérsia nas redes sociais, especialmente devido à sua imagem pública associada a diretrizes de empoderamento e luta contra o racismo, temas que, para muitos, estariam em conflito com posicionamentos políticos historicamente vinculados à direita no Brasil. É essa publicação de Jojo Todynho no Instagram que será alvo de nossa análise.

### 3 A noção de frase sentenciosa

Como observa Urbano, “nenhum autor consegue distinguir satisfatoriamente o provérbio de seus parassinônimos (aforismos, adágios, ditados...)” (Urbano, 2002, p. 265), e, neste trabalho, também não pretendemos fazer essa distinção, tendo em vista que, a nosso ver, todos os subtipos de frases sentenciosas podem potencialmente projetar vozes coletivas em enunciados, que é o que aqui nos interessa.

#### 3.1 O mundo cristalizado, segundo Candido e Bakhtin

A bibliografia voltada a frases sentenciosas, em geral, ou a provérbios, em particular, é bastante extensa. Na obra *O Mundo-Provérbio* (Ensaio sobre *Malavoglia*), Candido afirma que “o lugar-comum, a repetição e o provérbio [...] são modos de petrificar a língua, de confinar o seu dinamismo a um código imutável, cuja principal função é eliminar a surpresa” (Candido, 1972, p. 103), sendo o provérbio em si, “a quinta essência do lugar-comum e da repetição, formalização plena daquele vago ar sentencioso e aforístico” (Candido, 1972, p. 106)<sup>x</sup>.

Para ele, tais frases são como frases prontas, usadas para explicar a vida, dar conselhos e fazer julgamentos sobre o que acontece ao nosso redor. São um jeito de contar histórias que vêm de longa data, e por isso carregam um senso de tradição e costume. Mas Candido também mostra que essa “sabedoria” dos provérbios nem sempre se confirma. Muitas vezes, eles refletem uma visão idealizada do

mundo, como se tudo devesse seguir um padrão que, na prática, não acontece. Eles acabam mostrando uma ideia de que a vida deve ser sempre igual, que o que aconteceu no passado vai se repetir no futuro, e que não devemos mudar. Diz o autor:

Se de um lado o provérbio é congelamento da experiência passada, de outro constitui, no mundo fechado, a única e desajeitada forma de sondar o futuro, na medida em que preestabelece modos de ser e de agir. Segundo ele, o futuro previsto é o passado, pois o que anuncia para adiante é o que sempre foi atrás; e esta justificativa da perpetuidade social empresta-lhe um cunho nitidamente ideológico (Candido, 1972, p. 107).

Por isso, esses tipos de frases sentenciosas funcionam como uma espécie de regra que prende as pessoas em um jeito fixo de pensar e agir. Elas contribuem para interpretar a realidade, mas também podem limitar outras possibilidades de compreensão, na medida em que restringem a emergência de novas formas de perceber o mundo. É como se fossem uma proteção contra o desconhecido, uma forma de tentar controlar o que está por vir, mesmo que isso seja impossível. Para Candido, os provérbios são um jeito antigo e popular de tentar entender o mundo, mas que também mostram as limitações da nossa cultura, especialmente quando ela resiste a mudanças e se apega ao passado.

Embora não trate diretamente de frases sentenciosas, Bakhtin, ao se debruçar sobre a questão dos gêneros do discurso, também observa que certas sentenças cristalizam tradições. Diz o autor: “Em cada época, e em todos os campos da vida e da atividade, existem determinadas tradições, expressas e conservadas em roupagens verbalizadas: em obras, enunciados, sentenças etc” (Bakhtin, 2016 [1952-1953], p. 54). Para ele, essas expressões, ainda que concretizadas individualmente, se desenvolvem “em uma interação constante e contínua com os enunciados individuais dos outros” que “trazem consigo a sua expressão, o seu tom valorativo que assimilamos, reelaboramos e reacentuamos” (Bakhtin, 2016 [1952-1953], p. 54).

### 3.2 Características das frases sentenciosas, segundo Maingueneau, Urbano e Anscombre

Maingueneau (2010 [1984]), no capítulo “Polifonia, provérbio e desvio”, publicado em português em *Doze conceitos em Análise do Discurso*, discute o funcionamento polifônico dos provérbios e outras formas de frases sentenciosas que mobilizam vozes coletivas, abordando como elas sustentam a fala de um locutor ao se apoiarem em saberes compartilhados. O autor aborda como o provérbio se insere na dinâmica da polifonia discursiva, funcionando como uma forma de enunciação que mobiliza a voz coletiva da sabedoria popular sem explicitar uma autoria individual.

Segundo ele, ao valer-se de um provérbio, o falante não explicita a fonte do dito, cabendo ao interlocutor identificá-la com base em “fatores simultaneamente linguísticos e extralinguísticos” (Maingueneau, 2010 [1984], p. 173):

*Extralinguísticos* porque o provérbio pertence a um estoque de enunciados conhecidos como tais pelo conjunto de falantes de uma língua [...] Linguísticos porque o provérbio, longe de se apresentar como um enunciado de uma forma qualquer, que teria o privilégio de ser memorizado (cf. frases célebres: Depois de mim, o dilúvio; O Estado sou eu etc.), possui propriedades específicas (Maingueneau, 2010 [1984], p. 173).

Conforme Maingueneau (2010 [1984]), os provérbios são enunciados breves, de estrutura geralmente binária e rítmica. Ao serem proferidos, criam uma defasagem entre o locutor e a fonte do enunciado, uma vez que remetem a um saber imemorial e anônimo. Na perspectiva polifônica, o locutor então assumiria o enunciado, mas se apagaria por trás de uma voz coletiva, que atua como o verdadeiro fiador da asserção. Essa característica lhes confere um tom sentencioso, distinto do fluxo da conversação cotidiana, e permite ao falante sustentar uma argumentação sem se responsabilizar integralmente por ela.

Na obra *Análise de textos de comunicação*, cujo objetivo é mais didático e de divulgação de seu

quadro teórico, Maingueneau (2004 [1998]) retoma o estudo e afirma no capítulo 15 (“Do provérbio à ironia: polifonia, captação e subversão”) que os provérbios se caracterizam por serem “não embreados”, isto é, não se vinculam a uma situação de enunciação particular, o que reforça seu aspecto generalizante e atemporal. Embora sirvam tradicionalmente para reforçar normas e saberes consagrados, eles também podem ser recontextualizados e subvertidos.

Urbano, na obra “Uso e abuso de provérbios”, ancorada em Maingueneau e em uma ampla revisão bibliográfica, que inclui Rocha (1995) e Koch (1987 [1984]), entre outros, procura compreender o provérbio em sua função discursiva, interacional, polifônica e intertextual. Em outras palavras, o autor se interessa mais pelo uso social, comunicativo e argumentativo dos provérbios do que por sua origem ou classificação.

Como já mencionamos, no ensaio, ele afirma que não há definição exata para o que é um provérbio, dado seu caráter fluido e suas semelhanças com aforismos, ditos e adágios. Urbano examina características semânticas, formais e semântico-formais dos provérbios.

No aspecto semântico, o autor considera que esses tipos de frases sentenciosas carregam conceitos breves, com validade de verdades universais e eternas, ou tidas como tais. Segundo Urbano, tais características são “traduzidas em mensagens admoestadoras ou de conselho: ‘As aparências enganam’; ‘Cada macaco no seu galho’; ‘De pequenino torce-se o pepino’” (Urbano, 2002, p. 275).

Do ponto de vista formal, Urbano, além de resgatar as características citadas por Maingueneau, busca em Rocha (1995) a ideia de que o provérbio, tendo característica deôntica, pode ser reduzido a uma injunção, embora, muitas vezes, não possua uma forma imperativa explícita.

Ainda resgatando Rocha (1995), Urbano afirma que os provérbios podem se apresentar sem marcas pessoais, com marcas pessoais indefinidas ou mesmo com marcas pessoais de 1ª ou 2ª pessoa. Isso, no entanto, não afetaria a desembreadagem citada por Maingueneau, não contendo, assim, nomes

próprios. Diz Urbano: “Num provérbio como ‘Até aí morreu Neves’, Neves não possui referencial determinado, sendo usado apenas simbolicamente” (Urbano, 2002, p. 270).

Já, do ponto de vista semântico formal, o autor afirma, com base em trabalhos de Koch, que, embora costumem ter formas fixas, quando postos em discurso, os provérbios podem sofrer modificações. Urbano relembra quatro tipos de modificações citados por Mota (1940) em seu *Estudinho sobre paremiologia* – (a) as mutilações que restringem a conceituação, (b) os acréscimos que a ampliam, (c) a utilização de sinônimos, (d) as inversões fraseológicas – e, em seguida, acrescenta uma quinta – as modificações ocorridas por “substituições lexicais (não sinonímicas) que mantêm o motivo, o espírito ou a filosofia do provérbio: ‘a raposa muda de pelo, mas não de costumes / a raposa muda de cabelo, mas não deixa de comer galinhas’” (Urbano, 2002, p. 277).

Tais reflexões seriam retomadas mais tarde por Urbano, em seu *Dicionário brasileiro de expressões idiomáticas e ditos populares* (2018), em que o autor aprofunda sua visão sobre as modificações discursivas. Ao defender o conceito de “relativa fixidez”, Urbano (2018, p. 39) refuta a ideia de que essas sequências sejam estruturas totalmente congeladas ou fossilizadas: o autor afirma que elas possuem um núcleo temático literal, mas permitem extrema variabilidade morfossemântica periférica. Segundo Urbano, a variabilidade decorre “da reconhecida vitalidade da linguagem popular falada e da sua capacidade criativa, em particular na interação conversacional diária, criando, recriando e multiplicando, sem qualquer pejo, essas expressões” (Urbano 2018, p. 39).

Já Ansbre (2010b), que tem se dedicado a delimitar os diferentes tipos de formas sentenciosas, descrevendo suas características, defende que tais sequências podem ser divididas entre as que possuem uma origem individual (como máximas atribuídas a um autor conhecido) e as que se baseiam em um *Omnilocutor*, ou seja, em uma voz coletiva anônima e difusa, que representa uma comunidade linguística (como ditos, adágios, refrões etc.). Nesse segundo

grupo, o autor ainda distingue as frases situacionais (que servem para comentar uma situação, sem possuir valor geral) e as *parêmys* (dotadas de valor geral).

Mais recentemente, Anscombre (2018) retoma sua descrição e aprofunda uma série de testes linguísticos para distinguir diferentes tipos de enunciados tradicionalmente agrupados sob o mesmo rótulo<sup>x</sup>. Para dar conta das diferentes propriedades dos diversos tipos de frases sentenciosas, o autor enfatiza a necessidade de se considerar questões estruturais, como as relacionadas ao tempo e ao aspecto, bem como a dimensão semântica.

#### 4 A noção de voz coletiva na perspectiva da Semântica Argumentativa

Como mencionamos na Introdução, neste trabalho nos filiamos à Semântica Argumentativa. De acordo com os postulados dessa abordagem, a língua não é objetiva, nem descreve a realidade de forma direta. Conforme destaca Ducrot (1987 [1984]; 1988), ela é a expressão da subjetividade e da intersubjetividade. Diz o autor: “a maneira pela qual a linguagem ordinária descreve a realidade consiste em fazer da própria realidade um debate entre os indivíduos” (Ducrot, 1988, p. 50).

Além disso, a língua possui elementos que induzem o falante a atribuir argumentatividade aos seus enunciados, ou seja, contém mecanismos que direcionam o discurso para determinadas conclusões, constituindo, assim, a argumentação no próprio sistema de signos (Anscombre e Ducrot, 1983).

A partir da TAL, conforme observam Bastos e Nascimento (2023), Carel desenvolveu a Teoria dos Blocos Semânticos (TBS), considerada a fase mais radical da Semântica Argumentativa, que analisa a argumentação presente no léxico como o encadeamento de segmentos mediados por conectores que estabelecem relações normativas ou transgressivas. Não aprofundaremos esta questão, pois não nos valeremos dela para os fins deste artigo.

##### 4.1 Polifonia e a noção de voz

Dentro da Semântica Argumentativa, a noção de voz surge a partir do desenvolvimento da Teoria Polifônica da Enunciação (TPE) (Ducrot, 1987 [1984]; Ducrot, 1988). A TPE busca contestar o pressuposto da unicidade do sujeito falante, segundo o qual cada enunciado possui um único responsável pelos pontos de vistas projetados.

Para definir quem fala e quem se responsabiliza pelos pontos de vista em uma enunciação, Ducrot então propõe três elementos diferentes, que podemos associar a três tipos de vozes: sujeito empírico, locutor (L) e enunciador (E).

O sujeito empírico está relacionado ao ser no mundo que produz o enunciado. Sobre esse sujeito, Ducrot diz não pretender se debruçar em seus estudos. Já o locutor é quem, segundo o próprio enunciado, produz a enunciação, sendo identificado pelas marcas da primeira pessoa:

Por definição, entendo por locutor um ser que é, no próprio sentido do enunciado, apresentado como seu responsável, ou seja, como alguém a quem se deve imputar a responsabilidade deste enunciado. É a ele que refere o pronome eu e as outras marcas da primeira pessoa (Ducrot, 1987 [1984], p. 182).

Por fim, há os enunciadores, que representam os diferentes pontos de vista inseridos pelo locutor no discurso. Em relação a tais pontos de vista, o locutor pode então se posicionar. Ducrot afirma: “O locutor, responsável pelo enunciado, dá existência, através deste, a enunciadores de quem ele organiza os pontos de vista e as atitudes.” (Ducrot, 1987 [1984], p. 193).

##### 4.2 Voz coletiva

Ao propor a TPE, Ducrot (1987 [1984]) trata, ainda que de maneira breve, nas últimas páginas do trabalho, da noção de voz coletiva, relacionando a ela a pressuposição.

Assim, ao citar um clássico exemplo seu de pressuposição, “Pedro parou de fumar”, o autor afirma que, enquanto o posto “Pedro não fuma atualmente” tem como origem um enunciador assimilado pelo

locutor, o pressuposto “Pedro fumava anteriormente” tem como origem um enunciador assimilado a “um certo SE, a uma voz coletiva, no interior da qual o locutor está localizado” (Ducrot, 1987 [1984]. p. 216).

Ducrot afirma ainda que nos casos de pressupostos concretizados não por verbos (como é caso de verbo “parar”, em “Pedro parou de fumar”), mas pela nominalização (como o pressuposto “a vida melhorou” em “a melhoria do nível de vida”), o característico é “fazer aparecer um enunciador, ao qual o locutor não está assimilado”, mas que, da mesma forma, “é assimilado a uma voz coletiva, a um SE” (Ducrot, 1987 [1984]. p. 217).

Ou seja, o locutor, ao usar a pressuposição, pode ou não fazer parte da voz coletiva.

No artigo *Esboço para uma tipificação de vozes coletivas: analisando pronunciamentos de posse da Nova República*, Pereira da Silva (2025) empreende uma revisão da noção de voz coletiva nas teorias enunciativa que descendem das propostas de Ducrot, identificando o trabalho de Berrendonner (1981), citado por Ducrot, como um marco inaugural acerca da questão.

Segundo o autor, Berrendonner introduz, em *Éléments de pragmatique linguistique*, dois tipos de vozes coletivas: *ON*, a “opinião pública”, ou seja, um grupo social indefinido que seria a origem do ponto de vista de pressuposições;  $\emptyset$ , ou o “fantasma da verdade”, ou seja, a totalidade da coletividade, ou a “pessoa do universo”, que seria a origem do ponto de vista de asserções.

Pereira da Silva (2025) aponta ainda que os autores que desenvolveram a Teoria Escandinava de Polifonia Linguística (ScaPoLine), na esteira das proposições de Ducrot, distinguem entre voz coletiva heterogênea (*ON*) e homogênea (*LOI*) (Nølke et al., 2004), enquanto Anscombe relaciona a voz coletiva a estereótipos linguísticos, definindo-os como “ideias convencionais ligadas a um termo” (Anscombe, 2005, p. 80), sendo que tais ideias podem dizer respeito a toda uma comunidade, chamada por ele de *ON-locutor*.

Já Carel, ainda segundo Pereira da Silva, ao reformular, com a colaboração de Lescano, a TPE sob

a perspectiva da TBS, introduz as categorias *L*, *TU*, *IL*, *ON* e *MONDE*, vinculadas a modos de enunciação, tendo as últimas três características coletivas (Carel, 2011, p. 287-381). Estudos brasileiros, como os de Bastos (2017) e Nascimento (2020), identificam mecanismos linguísticos que projetam vozes coletivas, como pressuposições, frases sentenciosas e uso do pronome “se”.

Com base nessa revisão, Pereira da Silva (2025) propõe uma subdivisão da voz coletiva em duas categorias: (i) prévia à enunciação; e (ii) construída na e pela enunciação. Deixando de lado os casos de vozes coletivas prévias a enunciação (de natureza lexical ou na forma de frases sentenciosas, entre outras) – foco deste trabalho –, o autor identifica, a partir da análise do *corpus*, em relação às vozes coletivas construídas na e pela enunciação, três fenômenos discursivos centrais, além da pressuposição: (a) discurso relatado (quando a voz coletiva surge na fala de outrem), (b) negação polêmica (quando o locutor refuta um ponto de vista coletivo) e (c) esteio de PDV (quando o enunciado reforça um ponto de vista, dando a entender que ele é um contraponto a um ponto de vista coletivo anterior).

Além disso, Pereira da Silva (2025) destaca, como já observava Ducrot, que as vozes coletivas podem ou não incluir o locutor, tornando-se mais ou menos polêmicas, alocutários (coletivos e individuais) e terceiros (coletivos e individuais). Para que se tornem coletivas, basta que comportem dois seres enunciativos (locutor e alocutário, locutor e terceiro, alocutário e terceiro) ou um ser enunciativo coletivo (alocutário coletivo ou terceiro coletivo).

Os resultados sugerem que a voz coletiva desempenha um papel estratégico na argumentação política, sendo utilizada para gerar identificação com o público, reforçar posicionamentos ideológicos e legitimar discursos. O estudo sugere que a tipificação proposta pode ser expandida para outros contextos discursivos.

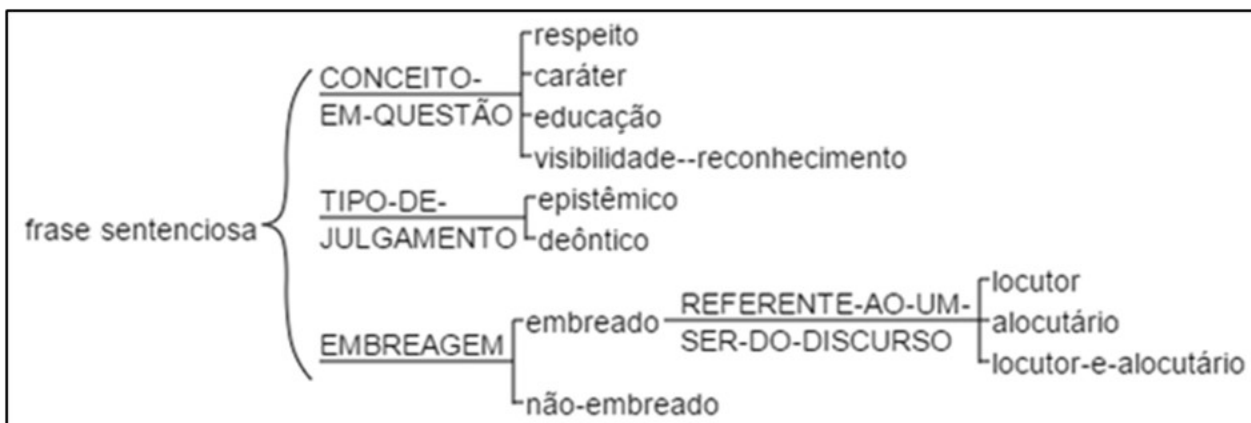
## 5 Análise do corpus

Ao nos debruçarmos sobre o *corpus*,

identificamos nove frases sentenciosas que sugerem a presença de uma voz coletiva prévia à enunciação. Todas elas incluem locutor, alocutário coletivo (uma vez que Jojo produz seu discurso dirigido a uma coletividade) e terceiros. Em relação a tais frases

sentenciosas, verificamos três aspectos relevantes para a análise do sentido construído por esse tipo de voz coletiva: (a) o conceito em questão; (b) o tipo de julgamento; (c) a embreagem. O Quadro 1 resume esquematicamente nossos achados:

**Quadro 1** – Aspectos relevantes para a análise do sentido construído por vozes coletivas expressas em frases sentenciosas



Fonte: Elaboração própria, com auxílio do software *UAM Corpus Tool*.

Em relação ao conceito em questão, verificamos que as frases sentenciosas utilizadas por Jojo Todynho se referem a respeito, caráter, educação e visibilidade/reconhecimento. Acerca do tipo de julgamento encenado pela frase sentenciosa, percebemos que, além da visada deontica enfatizada por Urbano, há também casos em que predomina uma

visada epistêmica. Finalmente, em relação à embreagem, notamos que, quando postas em discurso, a frase sentenciosa pode ser desembreada, como defendem Maingueneau e Urbano, ou vir a ganhar embreagem em relação ao locutor ou ao alocutário caso ela mesma possua marcas linguísticas de dêixis. O Quadro 2 sintetiza nossos resultados:

**Quadro 2** - frases sentenciosas encontradas no *corpus* segundo aspectos relevantes para a análise da voz coletiva

Número	Frases feitas	Conceito				Julgamento		Embreagem	
		Respeito	Caráter	Educação	Visibilidade/Reconhecimento	Deontico	Epistêmico	Não embreado	Embreado
1	[...] respeito é um dever de todos [...]	X				X		X	
2	[...] ninguém é obrigado a gostar, mas respeitar todo mundo é obrigado [...]	X				X		X	
3	[...] quando a educação não é libertadora, o sonho do oprimido é ser opressor [...]			X			X	X	
4	[...] caráter a gente não adquire de um dia para o outro, a gente nasce com ele [...]		X				X		X
5	[...] como a minha avó me ensinou, eu não sou todo mundo [...]		X				X		X
6	[...] por que todo mundo faz que eu irei fazer? [...]		X			X			X
7	[...] fala, fale bem ou fale mal [...]				X	X			X
8	[...] dentro da minha casa, as coisas funcionam dentro da minha lei [...]	X				X			X
9	[...] quem quer respeito, se dá o respeito [...]	X				X		X	

Fonte: Elaboração própria.

Os resultados corroboram o destaque dado por Anscombe (2018) a questões aspectuais: sete das nove frases analisadas estão no presente do indicativo, concretizando o aspecto indeterminado (Travaglia, 2016 [1981], p. 88-89), ou seja, aquele em que o que se descreve possui uma duração contínua e ilimitada: sempre foi e sempre será. O *corpus* analisado, porém, sugere que o domínio de tal aspecto se reduz quando a frase sentenciosa se apresenta embreada (casos das frases 5 e 6 do Quadro 2).

### 5.1 O conceito de respeito

Notamos, em nosso *corpus*, que o conceito mais frequente é o de respeito. Trata-se de uma pauta elencada por Jojo Todynho como fundamental, na medida em que a influenciadora exige respeito por parte do outro, seja de seus seguidores ou de todos que estavam assistindo à transmissão ao vivo. Como podemos observar no Quadro 2, quatro frases sentenciosas foram identificadas e associadas a esse conceito. Todas elas (100%) tendem à visada deôntica, ou seja, expressam um julgamento normativo, indicando o que deve ser feito ou como o outro deve agir. Essas manifestações impõem limites e estabelecem regras de conduta. Além disso, tais frases sentenciosas não possuem marca linguística modal que apresenta o respeito como negociável, o que reforça sua natureza normativa.

Dentre as frases sentenciosas ligadas ao conceito de respeito, três são não embreadas e apenas uma é embreada. As não embreadas são: *“respeito é um dever de todos”, “ninguém é obrigado a gostar, mas respeitar todo mundo é obrigado”* e *“quem quer respeito, se dá o respeito”*. Essas frases sentenciosas funcionam como máximas impessoais, sem marcas diretas do locutor ou de alocutários específicos, embora todas elas possuam pronomes que marcam a presença de terceiro coletivo (“todos” e “todo mundo”) ou de terceiro individual indefinido (“quem”).

Já a frase sentenciosa *“dentro da minha casa, as coisas funcionam dentro da minha lei”* é embreada, pois está ancorada na posição de Jojo Todynho como

locutora. Ela se refere à sua própria autoridade no espaço doméstico, marcando sua presença no enunciado e reafirmando o respeito como valor inegociável em seu território pessoal.

### 5.2 O conceito de caráter

Em relação ao conceito de caráter, identificamos três frases sentenciosas em nosso *corpus*, sendo que duas delas (67%) apresentam uma visada epistêmica e uma (33%), deôntica. Isso afasta nossos resultados dos obtidos na análise do conceito de respeito, invariavelmente deôntico.

Todas as três incidências do conceito de caráter estão inseridas em enunciados em que Jojo Todynho fala principalmente sobre o próprio caráter. Essas manifestações não são manifestações de ordem, nem de imposição de regras, mas manifestações que projetam um ponto de vista de Jojo sobre si mesma. E não só de Jojo: tais pontos de vista estão carregados da presença do alocutário e de terceiros.

É interessante notar ainda que as frases sentenciosas relativas ao caráter podem ser embreadas apenas no locutor ou conjuntamente no locutor e no alocutário. A embreagem no locutor é marcada linguisticamente por pronomes de primeira pessoa do singular e pela flexão verbal nas frases sentenciosas *“por que todo mundo faz que eu irei fazer?”* (“eu”, “irei”) e *“como a minha avó me ensinou, eu não sou todo mundo”* (“eu”, “me”, “minha”, “sou”), enquanto a embreagem conjunta no locutor e no alocutário é marcada linguisticamente por pronomes de primeira pessoa do plural na frase sentenciosa *“caráter a gente não adquire de um dia para o outro, a gente nasce com ele”* (“a gente”).

A frase sentenciosa *“Como a minha avó me ensinou, eu não sou todo mundo”* parece, à primeira vista, estar particularmente ligada à experiência individual de quem fala – no caso, Jojo Todynho. Ao dizer “minha avó”, ela ativaria uma referência afetiva e familiar que só faria sentido dentro de sua trajetória pessoal. No entanto, como aponta Anscombe (2010b, p.24), “minha avó” pode ser lido como um marcador

mediativo genérico que aponta para uma coletividade – possivelmente, os mais velhos, os antepassados.

### 5.3 Os conceitos de educação e visibilidade/reconhecimento

Além das sete frases sentenciosas já citadas, identificamos no *corpus* outras duas que não se relacionam nem ao conceito de caráter, nem ao conceito de respeito.

A primeira delas é uma retomada de citação comumente atribuída a Paulo Freire feita pela deputada Erika Hilton, que havia criticado Jojo Todynho e é rebatida sem que seu nome seja explicitado<sup>xi</sup>: “quando a educação não é libertadora, o sonho do oprimido é ser opressor”. Decidimos classificar essa passagem como frase sentenciosa, pois ela é apresentada com um formato de máxima, sem referência clara a um autor.

Embora amplamente atribuída a Freire, essa formulação não se encontra de forma literal em sua obra. Contudo, pode ser compreendida como uma adaptação de ideias presentes em *Pedagogia do Oprimido*. No primeiro capítulo da obra, em que o autor a justifica, consta a seguinte passagem:

Há algo [...] a considerar nesta descoberta, que está diretamente ligado à pedagogia libertadora. É que, quase sempre, num primeiro momento deste descobrimento, os oprimidos, em vez de buscar a libertação na luta e por ela, tendem a ser opressores também, ou subopressores. A estrutura de seu pensar se encontra condicionada pela contradição vivida na situação concreta, existencial, em que se “formam”. O seu ideal é, realmente, ser homens, mas, para eles, ser homens, na contradição em que sempre estiveram e cuja superação não lhes está clara, é ser opressores. (Freire, 1987 [1970], p.32).

Do modo como é formulada, a frase sentenciosa, no discurso de Jojo Todynho, é epistêmica e não embreada.

Outra frase sentenciosa que identificamos no *corpus* diz respeito ao conceito de visibilidade/reconhecimento. Trata-se da frase “fala de mim, fale bem ou fale mal”, do tipo deontica e embreada. Os imperativos, modificados ou não (“fala” e “fale”), indicam a deonticidade da frase sentenciosa, enquanto a presença do pronome de primeira pessoa (“mim”) e a flexão verbal em segunda pessoa (“fale”) a ancora no locutor e no alocutário.

### 5.4 Construção do sentido no uso das frases sentenciosas de respeito e de caráter

A grande incidência de respeito e caráter parece-nos estar ligado à própria situação em que a enunciação de Jojo Todynho se insere. Como já mencionamos, a *live* que integrou nosso *corpus* foi produzida como uma resposta às críticas que a influenciadora vinha recebendo nas redes sociais, especialmente após a postagem de fotos ao lado de representantes políticos da direita. Muitos usuários passaram a questionar sua postura em relação à comunidade LGBTQIAPN+, alegando que ela havia anteriormente levantado essa bandeira e agora estaria sendo contraditória. Diante dessas acusações, Jojo Todynho realizou a *live*, na qual, em vez de responder diretamente aos ataques, reafirmou seu caráter e apelou ao respeito mútuo.

O uso das frases sentenciosas de modo distinto a depender do conceito, como evidencia a Tabela 1, contribui justamente para essa reafirmação de caráter e para o pedido de respeito:

**Tabela 1** - Comparação do tipo de julgamento e da embreagem em frases sentenciosas relativas ao conceito de respeito e ao conceito de caráter

	Respeito		Caráter	
	Incidência	%	Incidência	%
Julgamento				
epistêmico	0	0%	2	67%
deontico	4	100%	1	33%
Embreagem				
embreado	1	25%	3	100%
não embreado	3	75%	0	0%

Fonte: Elaboração própria.

Assim, enquanto as frases sentenciosas relativas a respeito são majoritariamente deônticas e não embreadas, as relativas a caráter são, na sua maioria, epistêmicas e embreadas.

Isso parece ocorrer porque as frases de caráter são postas em uso para demonstrar justamente o caráter de Jojo. A demonstração pediria, assim, um enunciado essencialmente epistêmico, enquanto a referência direta à influenciadora exigiria a embreagem.

Já as frases sentenciosas de respeito, por sua vez, são postas em uso para exigir, como mencionamos, o respeito dos críticos. A exigência demandaria, então, um enunciado deôntico. Tais frases não deixariam, por certo, de cumprir sua função caso estivessem embreadas nos críticos. No entanto, a não embreagem amplia seu efeito genérico – e apresenta os críticos como afrontadores de uma lei (ainda que informal) comum à sociedade.

## 6 Conclusão

Na análise da *live* da influenciadora digital Jojo Todynho, observamos que as frases sentenciosas incluem, todas elas, locutor e alocutário coletivo, além de terceiros. Tais frases funcionam como operadores que projetam vozes coletivas, construindo sentidos cuja delimitação relaciona-se a três aspectos: conceito em questão, tipo de julgamento e embreagem.

Em relação aos conceitos, verificamos que as frases sentenciosas postas em uso pela influenciadora referem-se a respeito (quatro incidências), caráter (três incidências), educação (uma incidência) e visibilidade/reconhecimento (uma incidência). Esses conceitos são associados a diferentes tipos de julgamentos, deônticos e epistêmicos, do locutor em relação a si mesmo e em relação a um alocutário coletivo.

Identificamos, ao longo do *corpus*, a predominância de uma visada deôntica (seis incidências), ou seja, relacionada às obrigações morais e comportamentais. Notamos particularmente que as quatro incidências do conceito *respeito* possuem uma visada deôntica. Houve, no entanto,

também casos em que o julgamento projetado teve uma visada epistêmica (três incidências), relacionada a crenças. Tal tipo de julgamento foi especialmente produtivo quando o conceito em questão era *caráter* (das três incidências desse conceito, duas tiveram julgamento epistêmico). A combinação dessas duas modalidades contribui para reforçar o caráter normativo e valorativo das vozes que emergem nos enunciados analisados.

No que se refere à embreagem, constatamos tanto frases sentenciosas *não embreadas* (quatro incidências), quanto *embreadas* (cinco incidências). Enquanto as não embreadas foram produtivas nos casos do conceito *respeito* (das quatro incidências desse conceito, três foram não embreadas), as embreadas prevaleceram nos casos do conceito *caráter* (todas as três incidências desse conceito foram embreadas).

Aventamos a possibilidade de que a diferença de produtividade verificada tenha relação com o sentido projetado pelo uso de cada frase sentenciosa. Se o sentido construído pelas frases relacionadas a *caráter* diz respeito especificamente à influenciadora (que poderia ser sintetizada como “tenho caráter”), exigindo uma visada epistêmica em um enunciado embreado, o sentido construído pelas frases relacionadas a *respeito* se associam à reivindicação feita por Jojo Todynho a seus críticos (que poderia ser sintetizada como “deve-se ter respeito a todos”), o que exigiria uma visada deôntica, sem necessidade de embreagem – sendo, inclusive, a não embreagem preferível.

É surpreendente observar que, em um discurso combativo, construído como uma reação do locutor em relação a determinados posicionamentos do alocutário, as vozes coletivas identificadas incluem esses dois seres enunciativos (locutor e alocutário), como se partilhassem os mesmos pontos de vista. Talvez esteja aí, porém, uma das forças do discurso de Jojo Todynho: as frases sentenciosas presentes em sua fala pavimentam uma base de crenças e valores comuns (“a influenciadora tem caráter” e “respeito é um dever de todos”) para, em seguida, confrontar o alocutário com a acusação de trair esses

fundamentos.

Creemos, assim, com esse trabalho ter contribuído para o projeto *VozCol* ao identificar categorias relevantes para a construção de sentido por meio da mobilização de vozes coletivas expressas em frases sentenciosas. E, com isso, esperamos ter fornecido subsídios tanto para futuras análises sobre o uso de frases sentenciosas, quanto para novas pesquisas que visem reavaliar e expandir as categorias que encontramos.

## Referências

- ANSCOMBRE, J.-C.; DUCROT, O. **L'argumentation dans la langue**. França: Pierre Mardaga Editeur, 1983.
- ANSCOMBRE, J.-C. Le ON-locuteur: une entité aux multiples visages. In: BRES, J., et al. **Dialogisme et polyphonie**. França: De Boeck, 2005. p. 75-94.
- ANSCOMBRE, J.-C. Autour d'une définition linguistique des notions de voix collective et de ON-locuteur. **Recherches linguistiques**, n. 31, 2010a.
- ANSCOMBRE, J.-C. Las formas sentenciosas: un fenómeno lingüístico. **Revista de Investigación Lingüística**, n. 13, 2010b.
- ANSCOMBRE, J.-C. La gnomicidad/genericidad de las paremias desde el punto de vista del tiempo y del aspecto. **RILCE: Revista de Filología Hispánica**, v. 34, n. 2, 2018. DOI: 10.15581/008.34.2.573-604.
- BAKHTIN, M. **Os gêneros do discurso**. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2016 [1952-1953].
- BASTOS, A. C. V. **De quem é essa voz?** Um estudo sobre as marcas de subjetividade em monografias de conclusão de curso. Tese (Doutorado em Linguística). João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba, 2017.
- BASTOS, A. C. D. V.; NASCIMENTO, E. P. D. A contribuição da teoria da argumentação na língua, de Oswald Ducrot e colaboradores, para os estudos da argumentação. In: PIRIS, E. L.; GRÁCIO, R. L. **Introdução às teorias da argumentação**. Campinas: Pontes, 2023, p. 269-303.
- BERRENDONNER, Allain. **Éléments de pragmatique linguistique**. França: Minuit, 1981.
- CANDIDO, A. O mundo-provérbio (Ensaio sobre I Malavoglia). **Língua E Literatura**, n. 1, v. 1, p. 93-111, 1972.
- CAREL, M. **L'entrelacement argumentatif**. França: Honoré Champion, 2011.
- DUCROT, O. **O dizer e o dito**. Tradução de Eduardo Guimarães. São Paulo: Pontes, 1987 [1984].
- DUCROT, O. **Polifonia y argumentación**. Cali: Universidad del Valle, 1988.
- FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1987 [1970].
- KOCH, I. G.V. **Argumentação e linguagem**. São Paulo: Cortez, 1987 [1984].
- MAINGUENEAU, D. Do Provérbio à Ironia: Polifonia, Captação e Subversão In: MAINGUENEAU, D. **Análise de textos de comunicação**. Tradução de Maria Cecília P. de Souza-e-Silva e Décio Rocha. São Paulo: Cortez, 2004 [1998], p. 169-187.
- MAINGUENEAU, D. Polifonia, provérbio e desvio. In: MAINGUENEAU, D. **Doze conceitos em Análise do Discurso**. Tradução de Maria Cecília P. de Souza-e-Silva e Décio Rocha. São Paulo: Parábola, 2010 [1984], p. 171-186.
- MOTA, L. Paremiologia. **Revista da Academia Brasileira de Letras**, 1940.
- NASCIMENTO, E. P. D. O fenômeno do SE-Locutor: índice de polifonia e de argumentatividade na língua e no discurso. In: PIRIS, E. L.; RODRIGUES, M. D. G. S. **Estudos sobre argumentação no Brasil hoje**. Natal: EDUFRN, 2020. p. 269-291.
- NASCIMENTO, E. P. D. A Teoria da Argumentação na Língua e a polifonia enunciativa: Argumentando com a voz do outro. In: AZEVEDO, I. C. M. de; DAMASCENO-MORAIS, R. **Introdução à análise da argumentação**. Campinas: Pontes, 2022, p. 135-162.

NØLKE, H.; FLØTTUM, K.; NORÉN, C. **ScaPoLine**: la théorie scandinave de la polyphonie linguistique. França: Éditions Kimé, 2004.

PEREIRA DA SILVA, A. M. Esboço para uma tipificação de vozes coletivas: analisando pronunciamentos de posse da Nova República. **Revista de Estudos da Linguagem**, v. 33, n. 4, p. 275–304, 2025. DOI: 10.17851/2237-2083.33.4.276-305.

ROCHA, R. **A enunciação dos provérbios**: Descrições em francês e português. São Paulo: Annablume, 1995.

URBANO, H. Uso e abuso de provérbios. In: PRETI, D. **Interação na fala e na escrita**. São Paulo: Humanitas, 2002, p. 253-432.

URBANO, H. **Dicionário brasileiro de expressões idiomáticas e ditos populares**: desatando nós. São Paulo: Cortez, 2018.

---

<sup>i</sup> Mais especificamente, a pesquisa que aqui apresentamos é resultado do plano de trabalho *Mapeamento de vozes coletivas em enunciados de influenciadores digitais*.

<sup>ii</sup> Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=uDQ2CNDTry0>. Acesso em 27 de fevereiro de 2026.

<sup>iii</sup> “Campeã da 12ª edição do reality show *A Fazenda*, exibido pela Record TV” Disponível em: <https://record.r7.com/a-fazenda-12/Jojo-todynho-e-a-grande-vencedora-de-a-fazenda-12-18122020/> Acesso em: 27 de fevereiro de 2026.

<sup>iv</sup> “Aluna de Direito, Jojo Todynho diz que está se especializando para ser delegada: ‘Vou adorar pegar esses homens que gostam de fazer gracinha com mulher’” Disponível em: <https://gshow.globo.com/tv/mais-voce/noticia/aluna-de-direito-Jojo-todynho-diz-que-esta-se-especializando-para-ser-delegada-vou-adorar-pegar-esses-homens-que-gostam-de-fazer-gracinha-com-mulher.ghtml> Acesso em: 27 de fevereiro de 2026.

<sup>v</sup> Número verificado em 13 de maio de 2026. Disponível em: <https://www.instagram.com/jojotodynho/>.

<sup>vi</sup> “Arrasou Viado”- lançada em 2018. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=GfTyG3A4klg>. Acesso em: 04 de Fevereiro de 2025.

<sup>vii</sup> Em uma matéria sobre o episódio, o site da Globo registrou a seguinte frase da influenciadora: “Hoje, vim num evento maravilhoso prestigiar meu pai e o nosso futuro prefeito Ramagem 22. É isso aí, esse é o meu prefeito”. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/blogs/sonar-a-escuta-das-redes/noticia/2024/09/13/Jojo-todynho-declara-voto-a-alexandre-ramagem-esse-e-o-meu-prefeito.ghtml>. Acesso em: 27 de fevereiro de 2026.

<sup>viii</sup> “Comunidade LGBT se revolta com Jojo Todynho: ‘Grande aproveitadora’”. Disponível em: <https://www.metropoles.com/colunas/fabia-oliveira/comunidade-lgbt-se-revolta-com-Jojo-todynho-grande-aproveitadora> Acesso em: 27 de fevereiro de 2026.

<sup>ix</sup> Agradecemos a Ana Rosa Ferreira Dias pela indicação de leitura do prefácio de Candido.

<sup>x</sup> Embora em 2010 Anscombe já houvesse proposto testes operativos – como a (in)compatibilidade com o marcador mediativo “como quien dice” (“por assim dizer”) para distinguir o que ele chama de paremias autênticas das frases situacionais –, em 2018 o autor aprofunda seus critérios, propondo, por exemplo, testes específicos para casos-limite estruturais, como o uso da expressão “en principio” para atestar a genericidade de frases nominais.

<sup>xi</sup> No *corpus*, Jojo faz apenas uma referência irônica à deputada Erika Hilton, mencionando a cantora norte-americana Whitney Houston. O debate entre Jojo e Erika consta de reportagem de O Globo. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/google/amp/blogs/sonar-a-escuta-das-redes/noticia/2024/09/17/traidora-entenda-embate-entre-erika-hilton-e-Jojo-todynho-apos-influenciadora-se-declarar-preta-de-direita.ghtml>. 27 de fevereiro de 2026.